

Artigo

Formando jovens empreendedores: a importância da educação financeira no contexto escolar

Forming young entrepreneurs: the importance of financial education in the school context

José Lucena de Medeiros¹, Letícia Bandeira Matias de Oliveira², Maria Marianny Rodrigues de Figueirêdo³, Teresa Emília Bezerra⁴ e Vanderlan Dantas de Lima⁵

¹Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Integrada de Patos, Patos, Paraíba. Professor em EEEFM "Arruda Câmara", Pombal, Paraíba. ORCID: 0009-0005-4087-4225. E-mail: lucenamedeiros@hotmail.com;

²Mestranda em Gestão e Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, Paraíba. Assistente Social inscrita no CRESS/PB. ORCID: 0009-0009-0947-4345. E-mail: leticiabandeira454@gmail.com;

³Mestranda em Gestão e Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, Paraíba. Advogada inscrita na OAB/PB. ORCID: 0009-0008-6608-694X. E-mail: mariamariannyrf@outlook.com;

⁴Especialista em Língua Inglesa pela Universidade Integrada de Patos, Patos, Paraíba. Professora em EEEFM "Arruda Câmara", Pombal, Paraíba. ORCID: 0009-0007-3644-9984. E-mail: teresa-bezerra@hotmail.com;

⁵Especialista em Tutoria em Educação a Distância pela Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Professor em EEEFM "Arruda Câmara", Pombal, Paraíba. ORCID: 0009-0001-0435-1663. E-mail: vanderlanfisica@yahoo.com.br.

Submetido em: 01/02/2025, revisado em: 07/03/2025 e aceito para publicação em: 07/04/2025.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo expor sobre a importância do ensino de educação financeira nas instituições de ensino a fim de fomentar o desejo aplicar as técnicas empreendedoras e fomentar o desejo empreendedor. A materialização da pesquisa se deu por meio de uma revisão bibliográfica da literatura através do método descritivo qualitativo e documental, por meio de artigos, monografias e dissertações, que buscou estudos em bases de dados eletrônicos, como *google acadêmico*, para seleção dos dados e sistematização do conhecimento. A formação educacional que integra educação financeira desde cedo pode promover essa competência, preparando jovens para entenderem as dinâmicas de oferta, demanda e planejamento financeiro. Portanto, é essencial que políticas educacionais que incorporem a educação financeira no currículo escolar sejam implementadas, permitindo que os futuros empreendedores se tornem mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios econômicos.

Palavras-chave: Educação financeira; Empreendedorismo; Educação Empreendedora.

Abstract: The present study aims to explain the importance of teaching financial education in educational institutions in order to encourage the desire to apply entrepreneurial techniques and encourage entrepreneurial desire. The materialization of the research took place through a bibliographical review of the literature using the qualitative and documentary descriptive method, through articles, monographs and dissertations, which searched for studies in electronic databases, such as Google Scholar, for data selection and systematization of knowledge. Educational training that integrates financial education from an early age can promote this competence, preparing young people to understand the dynamics of supply, demand and financial planning. Therefore, it is essential that educational policies that incorporate financial education into the school curriculum are implemented, allowing future entrepreneurs become more aware and prepared to face economic challenges.

Keywords: Financial education; Entrepreneurship; Entrepreneurial Education.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação financeira, apesar de já fazer parte da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, ainda não está inserida em todas as instituições escolares no Brasil, mas, não se pode destacar o quanto a disciplina é importante para o desenvolvimento econômico do país. A aplicação das disciplinas nas salas de aula proporciona ao aluno conhecimento sobre poder de compra e venda, como aprender a economizar e racionalizar gastos e a evitar o consumo exacerbado exercido pelo poder do capitalismo na sociedade atual (Nemos; Duro; Fogliarini Filha, 2022).

Destaca-se que a crescente disseminação de notícias e produtos de forma rápida aumentou o asseio social, principalmente entre os jovens, por conhecer o mercado financeiro e realizar investimentos ou abrir seu próprio negócio, mas, para isso é necessário que haja conhecimento, pois, sem este, o caminho para o

investimento e empreendedorismo está coberto de desafios e riscos incalculáveis. Por isso, é necessário que na educação financeira na escola estejam presentes as temáticas de maneira realista e de fácil compreensão, pois, a partir do despertar de interesses é que se buscar ainda mais informações e desenvolvimento crítico sobre finanças.

Todavia, diante da não implementação em todas as escolas e de assuntos básicos não serem abordados dentro da disciplina de matemática, tais como juros, inflação, técnicas empreendedoras, existe um déficit na aplicação da educação financeira as situações cotidianas, distanciando o aluno da realidade. Desta forma, a aplicação da efetiva educação financeira está distante da realidade para a sala aula (Nemos; Duro; Fogliarini Filha, 2022).

Para superar esses obstáculos são necessárias estratégias educacionais que visem a conexão entre o conhecimento financeiro e a aprendizagem dos alunos.

Pode-se citar os seguintes recursos: jogos; feiras; brincadeiras; e aplicativos. Todavia, essas estratégias não se operam de forma isolada, necessitando de um agente condutor – os professores – por isso, a necessidade de especializações em educação financeira e econômica.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo expor sobre a importância do ensino de educação financeira nas instituições de ensino a fim de fomentar o desejo aplicar as técnicas empreendedoras e fomentar o desejo empreendedor. Os objetivos específicos ficaram definidos da seguinte maneira: Dissertar sobre educação financeira; verificar as oportunidades e desafios da educação financeira para formação de jovens empreendedores; elencar as ferramentas e métodos de ensino da educação financeira; e por fim, compreender sobre as perspectivas do empreender no futuro.

A materialização da pesquisa se deu por meio de uma revisão bibliográfica da literatura através do método descritivo qualitativo e documental, por meio de artigos, monografias e dissertações, que buscou estudos em bases de dados eletrônicos, como *google acadêmico*, para seleção dos dados e sistematização do conhecimento. Nesse sentido a subdivisão dos tópicos se deu da seguinte forma: 1. Educação financeira: à inclusão no Currículo Escolar; 2. Oportunidades e desafios da educação financeira escolar para a formação de jovens empreendedores; 3. Ferramentas e métodos para ensinar educação financeira aos jovens; 4. Perspectivas do empreender no futuro.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: À INCLUSÃO NO CURRÍCULO ESCOLAR

A educação financeira tem suas raízes no desenvolvimento econômico e na necessidade de gestão eficiente dos recursos ao longo da história. Desde os tempos antigos, como na Mesopotâmia e no Egito Antigo, havia práticas iniciais de economia que envolviam trocas comerciais básicas e o estabelecimento de sistemas simples de créditos e débitos. Com o passar dos séculos, o crescimento das economias e a complexidade dos sistemas financeiros trouxeram a necessidade de maior entendimento sobre finanças pessoais e coletivas.

Com o advento da industrialização, o capitalismo e a facilitação do acesso a produtos financeiros, como crédito, poupança e investimentos, houve uma crescente importância dada à educação financeira ao redor do mundo. Nos anos 2000, o assunto ganhou ainda mais relevância, principalmente após a crise financeira global de 2008, ao qual evidenciou a necessidade de a sociedade compreender as ações financeiras e saber tomar decisões informadas e conscientes. Atualmente, a educação financeira é vista como uma ferramenta essencial para promover o “Welfare State¹” gerado por inclusão social, voltadas nas questões da área financeira dos indivíduos em sociedade.

Assim,

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2013, p. 15).

Com o passar do tempo, a educação financeira foi reconhecida como uma habilidade vital não só para adultos, mas também para crianças e adolescentes. A ideia de ensinar conceitos financeiros desde cedo foi impulsionada pela compreensão de que hábitos financeiros saudáveis precisam ser desenvolvidos ao longo da vida. Nos últimos anos, várias iniciativas governamentais e privadas surgiram globalmente com o objetivo de incorporar a educação financeira nos currículos escolares em um esforço para preparar as próximas gerações a enfrentarem desafios econômicos mais consciente e responsabilmente.

Em contra partida, Avelar (2024, p.288) ressalta que os pais das crianças/adolescentes acreditam que o dinheiro e crianças não são assuntos que se complementam, haja visto, que se tratando do assunto, pode-se abrir espaços para outras questões. Dessa forma, a educação financeira não significa ensinar seu filho a economizar, mas a compreender corretamente a maneira do manejo do dinheiro, em busca talvez de uma vida mais próspera.

A LDB, sancionada em 20 de dezembro de 1996, é tida como a mais significativa legislação no âmbito educacional brasileiro. Seu objetivo principal é adequar e coordenar a estrutura do sistema educativo nacional aos princípios contidos na Constituição Federal de 1988. Que surgiu para suprir a anterior de 1971, que por sua vez sobreviveu à primeira LDB de 1961.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seus Art. 1º e 2º nos retrata:

A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996, p. 7).

A importância da educação financeira no Brasil ganhou impulso nas últimas décadas, especialmente a

¹Welfare State, significa uma forma de governo que garante aos indivíduos em sociedade proteger e promover o bem-estar social e econômico.

partir da década de 2010. Ao qual foi criado o Decreto nº 7.397 de 2010, que estabeleceu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), assim, o decreto tinha o intuito de promover a educação financeira e fortalecer a cidadania, por parte dos cidadãos. Entretanto, foi revogado anos depois devido reformas do sistema governamental brasileiro.

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu a educação financeira como uma das competências a serem desenvolvidas durante a formação básica dos alunos. Esta medida visa não só promover a compreensão de como funciona o dinheiro, mas também incentivar o planejamento, o consumo consciente e a poupança. Hoje, programas educativos voltados para as finanças buscam fornecer ferramentas práticas para que as pessoas possam gerir melhor seus recursos, evitar o endividamento excessivo e planejar o futuro.

Dessa forma,

A educação financeira escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 13).

Além disso, num mundo cada vez mais globalizado e digital, onde surgiram novas tecnologias financeiras, como as criptomoedas e as plataformas de investimento online, a educação financeira tornou-se mais relevante do que nunca. O aumento do acesso ao crédito e a facilidade de consumo, muitas vezes associados à falta de informação, podem levar a decisões financeiras inadequadas, tornando a alfabetização financeira um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável das famílias e da economia como um todo.

A educação em finanças, portanto, vai além de simples lições sobre como poupar dinheiro ou fazer orçamentos. Ela envolve o desenvolvimento de uma mentalidade crítica em relação ao consumo, investimentos, planejamento de longo prazo e até a compreensão das implicações econômicas e sociais das decisões financeiras. Ao promover indivíduos financeiramente alfabetizados na sociedade, podemos progredir no sentido de uma maior estabilidade econômica e bem-estar coletivo.

3 OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR PARA

²Os temas transversais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são abordagens interdisciplinares que permeiam o currículo escolar, sendo incorporados em diferentes disciplinas e áreas de conhecimento. Esses temas visam integrar aspectos sociais, éticos, culturais e ambientais ao processo educativo, promovendo uma

Com as transformações tecnológicas e a crescente competitividade do mercado global em decorrência da globalização, as habilidades financeiras, o empreendedorismo e a educação financeira são temas que tem se tornando cada vez mais valorizados pelos jovens na sociedade. Compreender e gerenciar aspectos financeiros desde cedo é essencial para capacitar os indivíduos a tomar decisões informadas sobre suas finanças pessoais, preparando-os para os desafios econômicos do mundo moderno. Desse modo, a educação financeira pode ser entendida como um componente curricular que busca:

Proporcionar também uma maior conscientização sobre questões econômicas mais amplas, como a natureza dos mercados financeiros, o gerenciamento de empresas, a influência da economia global nas finanças pessoais e as implicações éticas das decisões financeiras [...] A educação financeira é um processo constante de aprendizagem, que desenvolve a capacidade integral do ser humano para tomar decisões sobre muitos aspectos da vida, inclusive aqueles afetos à questão do dinheiro para viver bem e equilibradamente. (Soares Júnior et al., 2021, p.07-08).

Conforme a citação acima, a inclusão da educação financeira no ambiente escolar possibilita aos estudantes uma série de benefícios relacionados a avanços sociais, econômicos e intelectuais, para a sociedade como um todo. Ao adquirir conhecimentos financeiros, os alunos desenvolvem habilidades essenciais para empreender, compreender a importância do planejamento financeiro e a tomar decisões conscientes sobre investimentos.

Atrelado a esse pensamento, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE afirma que a educação financeira é o processo em que os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para a percepção das oportunidades e riscos neles envolvidos (OCDE, 2005).

Nesse contexto, foi-se pensado um projeto de Lei para tornar a educação financeira obrigatória nas escolas. A Lei 5.950/20 é de autoria do senador Izalci Lucas (PSDB-DF), o qual propõe uma alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir a administração financeira como temática transversal² inseridas nas da educação básica da rede de ensino. O texto destaca que a educação financeira abrange uma série

formação mais abrangente e contextualizada para os estudantes. A inclusão de temas transversais na BNCC reconhece a importância de desenvolver habilidades e valores que vão além do conhecimento técnico (Dantas, 2023).

de estratégias e conhecimentos fundamentais para o sucesso financeiro dos indivíduos. (Brasil, 2023).

É imprescindível reforçar que a educação financeira nas escolas, visa não apenas ensinar para o presente, mas também para o futuro, capacitando-os para o enfrentamento dos desafios econômicos em constante evolução. Ao cultivar uma geração de indivíduos financeiramente letrados, as escolas fortalecem e contribuem para a formação de jovens mais resilientes e responsáveis.

Entretanto, vale salientar que essa formação deve ocorrer de forma articulada e interdisciplinar, ela deve ser trabalhada desde os níveis básicos até os mais complexos, respeitando as realidades de aprendizagem de cada aluno e de cada professor. Uma vez que, o desafio de desenvolver a Educação Financeira nas escolas passa pelo enfrentamento da necessidade de capacitação dos professores para esse fim (Campos; Teixeira; Coutinho, 2015, p. 575).

Assim, capacitar os professores com recursos e treinamento adequados é essencial para garantir que eles possam transmitir os conceitos de forma envolvente e relevante. Além disso, a colaboração entre escolas, pais e a equipe escolar é vital para criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e participativo, o qual integre a educação financeira de maneira eficaz e conectada as lições da sala de aula e do mundo real (Silva, 2018).

Para tanto, a superação dos desafios práticos na implementação da educação financeira deve ocorrer conforme a colaboração efetiva entre diferentes instâncias: escolas, comunidades, governos, pais, professores, educadores e alunos, objetivando garantir a partir dessas iniciativas uma educação cada vez mais adequada e atualizada as novas realidades educacionais.

Essa oportunidade de articulação entre os professores destaca ainda mais necessidade de amplitude da educação financeira, indo além da mera transmissão de conceitos matemáticos, mostrando uma abordagem mais abrangente, visando formar jovens não apenas competentes financeiramente, mas também integrados socialmente e conscientes de seu papel na sociedade. Essa perspectiva mais ampla contribui para uma visão educacional mais completa e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

4 FERRAMENTAS E MÉTODOS PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA AOS JOVENS

Ensinar crianças e adolescentes a lidar com o dinheiro é crucial para prepará-los para a vida adulta. Diante disso, Pelinson e Bernardi (2016) esclarecem que, educar financeiramente [...] é um ato importante e necessário, pois a forma como os indivíduos fazem suas escolhas tem relação direta com os aspectos econômicos. Logo, buscar sua emancipação e sua autonomia diante de algumas situações de consumo exige responsabilidade e principalmente informação.

De acordo com essa abordagem, Dantas (2017) propõe que as tarefas criativas para ensinar educação financeira no decorrer dos anos escolares são fundamentais para despertar o interesse dos jovens sobre esse tema. Ao

estimular esse aprendizado, a autora enfatiza a importância de introduzir conceitos financeiros de forma leve e acessível, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades e atitudes que serão úteis ao longo da vida.

Nessa perspectiva, a educação financeira poder ser explorada nos ambientes educacionais através das brincadeiras, feiras, jogos e aplicativos que serão ensinados também pelos pais, de acordo com o psicanalista Rafael Fernandes (2020) a interação com as atividades da rotina da escola em articulação com os pais são ferramentas importantes que ajudam no ensino das primeiras lições financeiras. Na adolescência, a vantagem é que há maior compreensão sobre conceitos mais complexos.

É de suma importância para as escolas, oferecer ensino de Educação Financeira de qualidade, para formar jovens com interesse de compartilhar o conhecimento, e pôr em prática na sua rotina familiar tudo que for absorvido em sala de aula sobre a temática, principalmente gastos conscientes. É essencial também que esse jovem tenha uma troca de informações com a família, pois os pais da maioria dos alunos do município têm pouco, ou nada, de conhecimento sobre gerenciar de forma correta sua renda, esse cenário poderá ser mudado, se a metodologia for bem aplicada (Fernandes, 2020, p.05).

Cabe ao professor trazer práticas que trarão experiências inovadoras que acrescentem significado à aprendizagem dos estudantes. Através da vivência do aluno e sua participação no processo da aprendizagem na educação financeira, tem mostrado uma maneira eficaz e atrativa de ensinar conceitos financeiros básicos para os alunos.

Por meio de simulações e atividades interativas, os estudantes, seja do ensino infantil, fundamental ou médio, tenham a oportunidade de vivenciar situações financeiras reais, como fazer orçamentos, lidar com empréstimos, investimentos e tomada de decisões econômicas. Outra prática importante é incentivar o hábito de poupar e mapear as estratégias, ou seja, incorporar a educação financeira no dia a dia também é crucial. Aproveitando situações cotidianas e oportunas para fazer um planejamento e um orçamento e segui-los diariamente.

Dessa forma, eles adquirem conhecimentos práticos que serão úteis para todo o seu desenvolvimento pessoal, financeiro, social e profissional para o futuro. Sendo assim, as atividades exploradas em sala de aula como jogos, simulações de consumo e projetos práticos, podem tornar o aprendizado mais envolvente. Isso não apenas ajuda na compreensão dos conceitos, mas também estimula a colaboração, a resolução de problemas e a criatividade.

5 PERSPECTIVAS DO EMPREENDEDOR NO FUTURO

Como demonstrado nos tópicos anteriores, há certa deficiência na educação financeira no Brasil, e uma das alternativas para que esse cenário se modifique é a

implantação de políticas educacionais voltadas a este assunto. Pois, a educação é a base mais sólida para que as medidas eficazes possam ser implantadas, principalmente, pelo fomento do empreendedorismo atual. O empreendedor, seja de qualquer seguimento, necessita do conhecimento, pelo menos, de conceituações básicas para que possa ter noção de como prosseguir com o negócio. E, é sobre este assunto que esse tópico irá versar, sobre as implicações dos conhecimentos financeiros para o futuro empreendedor.

5.1 CONCEITUAÇÃO

O próprio conceito de empreendedorismo trás consigo a inovação, pois, empreender tem origem do termo *entrepeneur* que significa “assumir riscos e começar algo novo”, ou seja, o ato de empreender e inovação caminham juntos para construção de um novo negócio. Esse fato se dá pela capacidade que empreendedores têm de transformar uma atividade de nenhum/baixo rentabilidade econômica em uma atividade com potencial lucrativo maior. E, como se faz isso? Justamente pela inovação na forma de oferta dos serviços ou produtos (Kruger; Ramos, 2020).

O indivíduo que empreende tem consigo o aspecto de promover mudanças em ambientes a fim de tornar as circunstâncias favoráveis para geração de renda/lucro, mas, para isso assume riscos que devem ser estritamente calculáveis. O empreendedor deve compreender que para obter resultados devem-se calcular os riscos, pois, esse seguimento não é uma ciência exata, depende de vários fatores externos, alheios à vontade de que empreende (Kruger; Ramos, 2020).

A partir do exposto, pode-se se caracteriza o ato de empreender com: a necessidade de

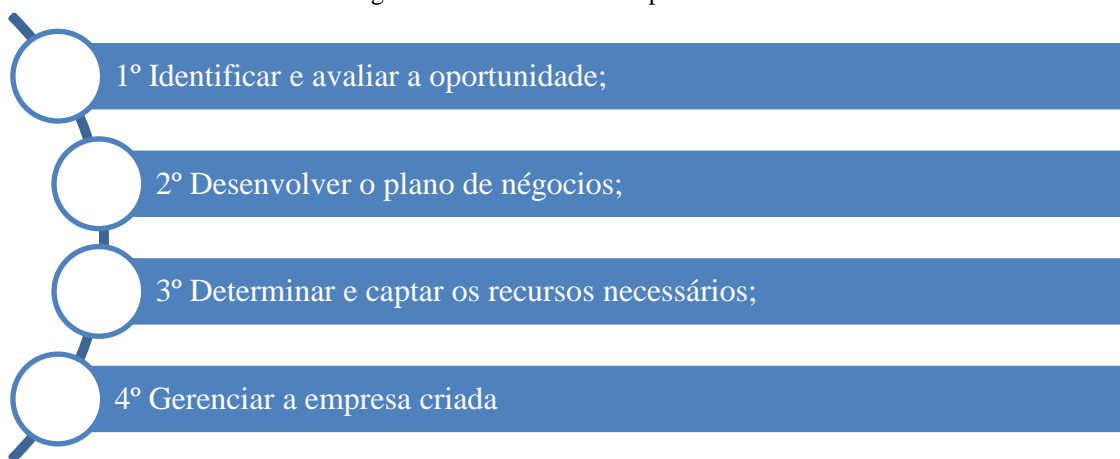
realização – pois, alguns indivíduos começam a empreender por necessidades pessoais ou financeiras, mas, sem qualquer estrutura educacional; Disposição de assumir riscos – a possibilidade dos resultados não saírem como esperado existe, mas, o empreendedor precisa entender e calcular essa questão; e a autoconfiança – a oferta de produtos ou serviços deve ser ofertada por alguém que acredita nestes, pois, esse caminho leva ao sucesso do negócio (Chiavenato, 2012).

Atualmente, o empreendedorismo ganhou força, pois, através dos meios de comunicações sociais, a informação tornou-se ainda mais ágil e possibilitou a criação de novas tecnologias; a eliminação de barreiras comerciais; a criação de novas relações de trabalho, sociais e empresariais (Chiavenato, 2012).

No Brasil, na década de 90, novos acontecimentos impulsionaram o desejo da população pelo empreendedorismo, como a criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, pois, a partir dos cursos profissionalizantes, as pessoas começaram a desenvolver melhores técnicas para aperfeiçoar seus negócios. Os cursos do sebrae oportunizaram a muitos cidadãos que não tiveram oportunidade de informação/conhecimento a abertura de um leque de oportunidades em poder montar seu próprio negócio e conseguirem modificar a realidade em que viviam (Dornelas, 2018).

Desta forma, para que esses indivíduos pudessem alavancar seu empreendimento, além das técnicas profissionais para criação de serviços/produtos, eles precisam compreender o processo e/ou fatores que influenciavam no ato de empreender, sendo estes:

Figura 1 — Processo de Empreendimento



Fonte: Adaptado de Dornelas (2018).

Sendo assim, no que tange aos fatores que contribuem para o empreendedorismo, é notório como a relação estrita entre a educação financeira e o empreendedorismo, tendo em vista, que é através do conhecimento que se pode desenvolver um plano de negócios, por exemplo, entender sobre investimento, lucro, captação de clientes através da escassez, entre outros mecanismos.

5.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E INTENÇÃO EMPREENDEDORA

Alguns indivíduos abrem negócios sem qualquer entendimento, estudo e preparo para tal, o que pode ocasionar em má gestão dos recursos disponíveis. Um estudo realizado pelo SEBRAE em 2022 mostrou que dos

6 mil empreendedores consultados/entrevistados, 87,5% destes retrataram a crise decorrente da pandemia do COVID-19 e ainda não conseguiram elevar o faturamento, como era anteriormente essa fase (Pereira, 2023).

Na educação financeira, os indivíduos desenvolvem habilidades de planejamento para que as tomadas de decisões sejam conscientes a fim de minimizar eventuais danos financeiros no futuro. Assim, essa proporcionada a capacidade de lidar com recursos financeiros planejando, investindo e acumulando riquezas ao longo da vida, sem que, necessariamente, para executar esta tarefa utiliza-se de cálculos complexos, apenas disciplina e alguns sacrifícios (Camozzato *et al.*, 2023).

Diante de tais afirmações, é possível verificar que os princípios básicos da educação financeira estão interligados aos do empreendedorismo, como demonstrado na sessão anterior. Desta forma, pode-se afirmar que a educação financeira deve anteceder a intenção empreendedora, pois, esta precisa daquela para que juntas possam causar impactos positivos no novo negócio que irá surgir (Camozzato *et al.*, 2023).

A intenção de iniciar novo negócio deve motivar novos comportamentos no indivíduo, como estudo, a pesquisa de campo, perspectiva de prontidão, olhar crítico. Um bom empreendedor deve prever comportamentos de eventuais consumidores e compreender como o comportamento cognitivo do ser humano pode interferir positivamente na capacidade de gerir novo negócio (Camozzato *et al.*, 2023).

Desta maneira, pode-se destacar que atualmente o mercado, cada vez mais globalizado e disseminado nas plataformas digitais, a competitividade e intensa demanda de inovações, bem como, velocidade com que as tendências entram e saem do mercado, o empreendedor que compreende essas questões, traçam ideias, planejamento e coordenação ganha impulso e destaque, garantindo um futuro promissor no seu negócio (Pereira, 2023).

Portanto, para que os objetivos da intenção empreendedora sejam alcançados é necessário que haja uma reformulação na geração dos novos empreendedores e que estes procurem capacitar-se sobre educação financeira de forma eficaz. Essa educação começa pelo básico, ou seja, pelo ensino nas primeiras séries sobre oferta, demanda e poder de compra. O jovem que sabe administrar os poucos recursos financeiros, como a mesada, possui grandes chances de desenvolver habilidades para montar seu próprio negócio. Pois, apesar da intenção empreendedora não “nascer” com a educação financeira, já que esta não é base da grade curricular nas escolas brasileiras, nada impede a implantação dessa disciplina nos ambientes educacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo fornece uma visão abrangente do desenvolvimento e da importância da educação financeira ao longo da histórica e demonstra sua relevância para o contexto atual. Desde as antigas práticas financeiras dos povos antigos até o complexo sistema econômico de hoje, é claro que a literacia financeira é essencial para viver em sociedade. Com a crescente globalização, o acesso mais fácil ao crédito e a difusão de novas tecnologias

financeiras, a educação financeira é importante para a vida individual e de grupo.

O referido artigo também discute a inclusão da educação financeira nos currículos escolares, especialmente no Brasil, com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e sua inclusão no Currículo Comum Nacional (BNCC). A ideia é capacitar as novas gerações para que possam tomar decisões conscientes e responsáveis em um mundo marcado por consumo, endividamentos e riscos financeiros. Porém, segundo Avelar (2024), o desafio é superar a crença comum de que a economia não é uma disciplina adequada para crianças e a necessidade de mudança de cultura.

Além de ensinar habilidades práticas, a educação financeira visa desenvolver um pensamento crítico sobre as questões acerca do financiamento, preparar os jovens para um futuro com mais consciência e responsabilidade. Dessa forma, a alfabetização financeira é essencial, pois se configura como uma ferramenta indispensável para promover o bem-estar social e econômico, assim contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A educação financeira vai além do simples ensino de conceitos monetários, promovendo a conscientização sobre mercados, planejamentos financeiros, empreendedorismo e as implicações éticas das decisões financeiras. Todo este conhecimento capacita os alunos a tornarem resilientes e responsáveis em suas escolhas financeiras.

Com a proposta de incluir a educação financeira como tema transversal na educação básica, conforme o projeto de Lei 5.950/20, demonstra a relevância dessa competência no sistema educacional brasileiro. No entanto, para que essa iniciativa seja bem-sucedida, é imprescindível a capacitação dos professores, permitindo que transmitam o conteúdo de forma envolvente e acessível, respeitando as diversas realidades de aprendizagem. A educação financeira, portanto, deve ser abordada de maneira interdisciplinar, com a colaboração de escolas, famílias e a comunidade, criando um ambiente de ensino inclusivo e conectado com a vida real.

O artigo destaca a importância de ensinar educação financeira desde cedo, ressaltando que a preparação de crianças e adolescentes para lidar com o dinheiro é fundamental para seu futuro. Ao longo do artigo, fica claro que esse aprendizado, quando realizado de forma leve e acessível, como propõem Pelinson e Bernardi (2016) e Dantas (2017), desperta o interesse dos jovens e os prepara para tomar decisões financeiras responsáveis e informadas ao longo da vida.

A inclusão da educação financeira no ambiente escolar, através de atividades práticas como brincadeiras, feiras, jogos e simulações, possibilita aos estudantes vivenciar situações financeiras reais, promovendo uma compreensão profunda dos conceitos econômicos. Isso se torna ainda mais eficaz quando há uma articulação com os pais, como sugere Fernandes (2020), promovendo uma troca de conhecimentos que beneficia tanto os alunos quanto suas famílias, especialmente em contextos onde o entendimento financeiro é limitado.

Em conclusão, o artigo enfatiza a importância da educação financeira como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil. Embora o empreendedorismo envolva inovação e a disposição de assumir riscos, é claro que o conhecimento financeiro é essencial para que esses riscos sejam calculados e os negócios prosperem. A educação financeira não apenas proporciona aos indivíduos habilidades para planejar, investir e gerir recursos de forma eficaz, mas também prepara o terreno para que futuras iniciativas empreendedoras tenham sucesso.

No cenário atual, em que a globalização e as plataformas digitais ampliaram as oportunidades e os desafios do mercado, o empreendedor que domina os conceitos financeiros básicos está melhor preparado para inovar, se adaptar às mudanças e competir com eficácia. A formação educacional que integra educação financeira desde cedo pode promover essa competência, preparando jovens para entenderem as dinâmicas de oferta, demanda e planejamento financeiro.

Portanto, é essencial que políticas educacionais que incorporem a educação financeira no currículo escolar sejam implementadas, permitindo que os futuros empreendedores se tornem mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios econômicos. Tal abordagem contribuirá para a construção de uma nova geração de empreendedores capazes de promover mudanças significativas e impactar positivamente o cenário econômico brasileiro.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Wellygton dos Santos. A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 58, 2024. Disponível em: <<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/966/820>>. Acesso em: 04 de out. de 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - **Educação é a Base**. Brasília, MEC/SEB, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf>. Acesso em: 04 de out. de 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. PL 4842. **Obrigatoriedade da Educação Financeira nas escolas**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2264252>>. Acesso em: 18 de set. de 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-939420-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 24 de out. de 2024.

CAMOZZATO, Elen Sauer. *Et al.* Empreendedorismo e sua relação com a educação financeiro dos universitários. **Rev. Administração: Ensino e Pesquisa**. v.24, n.3,

2023. Disponível em:

<<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2381/578>>. Acesso em: 16 de set. de 2024.

CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. Q. S. Reflexões sobre a Educação Financeira e suas interfaces com a Educação Matemática e a Educação Crítica.

Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v. 17, n. 3, 2015. Disponível em: <

<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/25671/pdf>>. Acesso em: 04 de out. de 2024.

CHIAVETO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.

DANTAS, Joelton Enilson. **O ensino de educação financeira nas escolas**. *Revista QUALYACADEMICS*. Editora UNISV; v.1, n. 3, 2023. Disponível

em: <<https://www.editorauniv.com.br/post/o-ensino-de-educacao-financeira-nas-escolas>>. Acesso em: 15 de set. de 2024.

DANTAS, Luciana Troca. **Educação financeira e consumo consciente: tarefas didáticas nos anos iniciais do ensino fundamental**. 96 f. Dissertação (mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica) – Universidade do Grande Rio Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades, 2017.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7. Ed. São Paulo: Empreende, 2018.

FERNANDES, Rafael dos Santos. *Et al.* **Perfil e comportamento de investidores da bolsa de valores no Brasil**. 2020. Disponível: <

[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+EDUCA%C3%87%C3%83O+FINANCEIRA+PARA+JOVENS+E+ADOLESCENTES+-+ESTUDO+DE+CASO+NA+ESCOLA+CENTRO+DE+EDUCA%C3%87%C3%83O+DE+TEMPO+INTEGRAL+DE+BOCA+DO+ACRE%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+EDUCA%C3%87%C3%83O+FINANCEIRA+PARA+JOVENS+E+ADOLESCENTES+-+ESTUDO+DE+CASO+NA+ESCOLA+CENTRO+DE+EDUCA%C3%87%C3%83O+DE+TEMPO+INTEGRAL+DE+BOCA+DO+ACRE%20(2).pdf)>. Acesso em: 14 de set. de 2024.

IPEA. **O apoio do IPEA no processo de acesso da OCDE no Brasil**. Disponível em:

<<https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/153-ocde>>. Acesso 21 de set. 2024.

KRUGER, Cristiane. RAMOS, Lucas Feksa.

Comportamento empreendedor, a partir de características comportamentais e da intenção empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. v.9, n.4, 2020. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/346113053_Compportamento_Empreendedor_a_partir_de_Caracteristicas_Compportamentais_e_da_Intencao_Empreendedora>. Acesso em: 04 de out. de 2024.

NEMOS, Camila Labres. DURO, Mariana Lima.

FOGLIARINI FILHA, Cláudia Brum de Oliveira. A educação financeira enquanto prática de autonomia financeira individual na escola básica. **Rev. Educação e matemática**. v.33, n.3, 2021. Disponível em: <

https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S2448-80892021000300172&script=sci_abstract>. Acesso em: 04 de out. de 2024.

OCDE. La educación financeira en América Latina y el Caribe: situación actual y perspectivas.

PELINSON, Nadia Cristina Picinini; BERNARDI, Lucí dos Santos. **CENÁRIO PARA INVESTIGAÇÃO: possibilidades de uma educação financeira crítica para jovens camponeses.** In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática, São Paulo (Sp). Anais ENEM. São Paulo. Sbem, 2016. Disponível em: <<https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/cenario-para-investigacao-possibilidades-de-uma-educacaofinanceira-critica-para-jovens-camponeses>>. Acesso em: 04 de out. de 2024.

PEREIRA, Marcos da Conceição. **Empreendedorismo aliado à educação financeira de microempreendedores individuais na Paraíba.** Graduação em ciências contábeis. 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27344/1/MCP04072023.pdf>>. Acesso em: 16 de set. de 2024.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. XI Encontro Nacional de Educação Matemática.** Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2018.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. In: Encontro Nacional de Educação Matemática.** Curitiba, 11., 2013. Anais. Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2013. p. 1-17.

SOARES JÚNIOR, C. A. et al. **Educação financeira nas escolas: um estudo sobre as ações implementadas nas escolas de ensino médio na microrregião de Maringá/PR.** Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 8 out. 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/152+Caderno+P.pdf>>. Acesso em: 04 de out. de 2024.